

### Notas de Campo | Sessão 3 | 30.10.2013

**Local: Sala de aula | Peça trabalhada: “A Coruja”**

Descrição da sala: Os alunos ficaram sentados nos seus lugares habituais: 3 filas (sob a vertical), e em cada fila 4 mesas de 2 lugares.

Todos os alunos tinham flauta.

Objetivos	Notas de Campo
Aprendizagem das notas na flauta	Comecei por ensinar a posição das notas Fá, Sol e Lá na flauta, por imitação e em espelho, com a flauta junto ao queixo (para evitar “apitos”), e enquanto os alunos diziam o nome das notas (para aprenderem a relacionar as notas com o seu nome). De seguida puderam tocar na flauta, por imitação. Quando demonstraram alguma segurança, pedi aos alunos que respondessem com as notas certas aos meus 3 gestos: as mãos à altura da cintura representariam a nota Fá; à altura do peito a nota sol, e à altura do pescoço a nota Lá ( <i>uma adaptação do método de leitura musical por relatividade trabalhado por Justine Ward</i> ). Alguns alunos, com dificuldade em tapar bem os buracos da flauta, geravam algum ruído, tendo de ser corrigidos. Passei à aprendizagem de todas as notas: fá-fá, sol-sol, lá-lá, fá-fá.
Aprendizagem das notas nos jogos de sinos e xilofones	Passámos à aprendizagem da melodia nos instrumentos de lâminas: 4 jogos de sinos, um xilofone soprano e um alto, obtidos por empréstimo da Escola de Música Giacometti em Alcabideche. Estes instrumentos foram apenas utilizados em duas aulas, sendo que nas restantes, bem como na apresentação, juntaram-se a dois J.S. presentes na escola, um xilofone e 2 J.S. de empréstimo da Escola Básica de 1.º Ciclo nº 2 de Alcabideche. Foi ensinada a forma de segurar nas baquetas. Os alunos ouviram o som de cada um dos jogos de sinos (visto existirem jogos de sinos com tamanhos, e logo extensões, diferentes) e xilofones (alto e soprano); comparámos as extensões de cada instrumento; defini alguns conceitos gerais (agudo e grave); e identificaram-se as componentes dos instrumentos (lâminas, baquetas), bem como

	<p>a sua composição (baquetas em madeira tocam nas lâminas metálicas dos jogos de sinos, e baquetas em tecido tocam nas lâminas em madeira dos xilofones).</p> <p>Os alunos tocaram as mesmas notas da flauta mas nos instrumentos de lâminas, tendo sido corrigidos alguns erros, nomeadamente a forma como a baqueta percute o instrumento, que deveria ser mais seca para o som não sair abafado, explicando os motivos acústicos.</p> <p>Foram corrigidas algumas imperfeições, nomeadamente de postura: um aluno que tocava com a cabeça apoiada num braço e o cotovelo e antebraço apoiados na mesa, ou uma aluna que mexia apenas o pulso, não tendo o braço solto.</p> <p>Aos alunos com xilofones e aos alunos com Jogos de Sinos com mais de uma oitava (os instrumentos onde se tocavam 2 notas à oitava em simultâneo), foi pedido que se levantassem, o que melhorou muito a postura e forma de tocar dos alunos.</p> <p>Foi explicada a sequência/diálogo que as flautas e lâminas deveriam executar. <b>O aluno que tocava o xilofone soprano perguntou se deveria tocar uma ou duas notas (à oitava)</b>, sendo que nesta fase pedi para tocarem apenas uma nota, de forma a facilitar esta etapa de articulação de instrumentos.</p> <p>Exemplifiquei o diálogo entre instrumentos com uma aluna, sendo que ela tocava flauta e eu jogo de sinos.</p>
Breve aquecimento vocal	<p>Os alunos levantaram-se, colocando-se atrás das cadeiras, para realizarmos o “jogo do espelho” (exercício onde eu realizo movimentos que os alunos imitam em espelho), e cujo objetivo era levar a um curto aquecimento vocal. Este aquecimento teve início com um exercício de relaxamento, que consistiu nos alunos levantarem e baixarem os ombros, e seguidamente rodarem-nos; bem como rodarem a cabeça (com a boca aberta atrás). Se seguida acompanharam a respiração (expiração) com a letra “Sss...”, e depois integraram as 3 letras seguidas: “Fff...”, “Sss...” e “Shh...” (com este mais prologado), explicando que com</p>

	<p>este exercício pretende-se movimentar o diafragma (membrana localizada por baixo dos pulmões) para cima e para baixo. Os alunos colocaram a mão na barriga para compreenderem o movimento de esvaziar e encher os pulmões.</p> <p>Esta peça, em Fá maior, desenvolve-se entre o Fá e o Ré. Por isso, para trabalhar os agudos, pedi para cantarem em ‘No-no’ começando no Fá (central): fá-sol-lá-sol-fá, subindo em graus conjuntos, até à nota dó-mi. Seguidamente iam repetindo pequenas frases melódicas entre o dó(central)-mi e o dó-mi da oitava acima.</p>
Aprendizagem da canção	<p>Relembámos a canção “A Coruja”, que tínhamos iniciado na primeira aula do ano, acompanhando com o piano elétrico.</p> <p>Experimentámos realizar a sequência/diálogo entre os instrumentos, tendo-se verificado algumas dificuldades. Por esse motivo, pedi aos alunos para que em vez de tocarem o seu instrumento, cantassem a canção sob a forma de diálogo. Assim, os alunos que iriam tocar instrumentos de lâminas cantavam agora “fá-sol-lá”, enquanto os outros alunos respondiam “a coruja lá”, etc. Verificando que a sonoridade vocal se encontrava um pouco ‘fechada’, os alunos realizaram uma sequência de bocejos, que se refletiu em algum melhoramento.</p> <p>Foi explicada a sequência da canção e registada no quadro (sequência que acabou por ser alterada): 1º piano e mímica, 2º cantar em diálogo, 3º flautas, 4º flautas, xilofones e jogos de sinos, 5º flautas e xilofones.</p>

### **Observações gerais:**

Nesta aula verificou-se um intenso e permanente barulho da sala de aula através das flautas, xilofones e voz, o que dificultou a perceção de muitos dos comentários dos alunos (inaudíveis na gravação), e daí ter alguma falta de registo das suas perceções.